

Abertura

General
José Luiz Pinto Ramalho



Em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento por terem aceite participar neste evento da Revista Militar, que tem duas grandes finalidades: refletir sobre os desafios que a atual Conjuntura Estratégica tem colocado à Estratégia Militar e aos decisores políticos sobre opções a tomar relativamente aos Instrumentos Militares e, também, ajudar a preparar a realização dos Encontros da Revista Militar, que este ano terão lugar no Instituto Universitário Militar.

Interessa-nos refletir sobre as realidades operacionais que temos verificado no Teatro de Operações da Ucrânia, o predomínio da utilização massiva de drones e a utilização dos sistemas de armas distintivos do Exército, em particular, os meios de defesa antiaérea, quer das tropas quer das infraestruturas críticas. Cabe a questão, se estamos perante uma alteração estrutural dos sistemas de armas tradicionais, ou devemos continuar a encarar, como sempre o fizemos no âmbito da Teoria Geral da Estratégia, os avanços da Tecnologia e da Inovação, como um elemento adicional da Força contemplado no domínio da Lei da Evolução da Guerra.

A recente parada militar realizada em Pequim, parece continuar a preservar capacidades, que alguns analistas consideravam ultrapassadas ou mesmo dispensáveis, a par da apresentação de uma nova tríade anti-drone, constituída por meios tradicionais de projéteis, metralhadoras, artilharia de baixo calibre e mísseis ligeiros, a par da guerra eletrónica, as armas de partículas de alta velocidade e de energia dirigida e os *lasers* de alta potência.

Esta é uma reflexão que deve ser feita no quadro de modernização e reequipamento das nossas Forças Armadas, designadamente numa altura que há incentivos externos ao investimento na Defesa e nos Sistemas de Armas. Paralelamente, importa ter presente que sem Recursos Humanos não há possibilidade para levantar novas capacidades - também sobre esta matéria, é necessário uma reflexão urgente.

Deixo este conjunto de preocupações não para condicionar os trabalhos, mas sim para

funcionar como um conjunto de interrogações que, se possível, possam ser incluídas e esclarecidas, nas vossas intervenções.

Mais uma vez, os agradecimentos da Revista Militar pela Vossa disponibilidade para participarem nesta sessão de trabalho, a par da contribuição dos vossas reflexões sobre os Temas propostos.

Muito Obrigado pela Vossa atenção.